



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**POLO:** Restinga Seca  
**PROFESSORA ORIENTADORA:** Roseclea Duarte Medina  
**07/10/2011**

***BLENDED LEARNING: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA PROPOSTA***  
***METODOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP***

***BLENDED LEARNING: A CASE STUDY ABOUT THE METHODOLOGY OF***  
***ANHANGUERA-UNIDERP UNIVERSITY***

**OESTERREICH, Frankiele**  
Mestre em Educação, UFSM

**RESUMO**

O presente estudo visa analisar o *blended learning*, que une momentos presenciais com momentos virtuais. Essa metodologia é adotada pela universidade que serviu de estudo de caso para a pesquisa, sendo realizada com alunas do 1º semestre do curso de Pedagogia. A partir do exposto, buscou-se compreender de que forma o *blended learning* oportuniza interação entre as alunas, procurando identificar quais as vantagens e/ou desvantagens, além de possibilidades e fragilidades desse método de trabalho, a fim de identificar o papel e importância do professor tutor presencial nesse processo. O trabalho caracterizou-se como um estudo de caso e obteve como resultados que o *blended learning* contribui para a aprendizagem, pois a combinação de momentos presenciais e a distância enriquece o processo. Foram identificadas vantagens da modalidade e fragilidades que, aos poucos, estão sendo superadas.

**Palavras-chave:** *Blended learning*, aprendizagem combinada, interação.

**ABSTRACT**

The present study aims to analyze the blended learning that combines classroom time with virtual moments. This methodology is adopted by the university that served as a case study for the research that was conducted with students in the 1st semester of Pedagogy. This study sought to understand how the blended learning promotes interaction between the students, trying to identify the advantages and / or disadvantages, and possibilities and weaknesses of this method of work in order to identify the role and importance of the tutor in this process. The work was characterized as a case study and the results obtained were that blended learning contributes to learning, because the combination of classroom moments and virtual moments enriches the educational process. It were identified the advantages and weaknesses that are slowly being overcome.

**Key words:** Blended learning, combined learning, interaction.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante dos avanços tecnológicos tão presentes na atualidade, os quais englobam também a educação, é preciso repensar as formas de ensinar e aprender, e os recursos que são utilizados para tal função. Pensando em um ensino de qualidade, as modalidades de educação devem aceitar as mudanças e observar que as tecnologias são recursos que vem para auxiliar o professor na tarefa de educar. Dentre as modalidades de ensino, a educação a distância vem ganhando espaço no cenário nacional e internacional, onde está se ampliando significativamente os cursos superiores, incluindo os cursos formadores de professores, oportunizados a partir de programas instituídos pelo Ministério da Educação, a partir da SEED - Secretaria de Educação a Distância, entre eles o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Pró-Licenciatura (MEC, 2011).

Existem diversos cursos que formam professores, desde presenciais, a distância e também os que misturam essas duas modalidades de ensino, buscando um equilíbrio entre o presencial com a distância, e é este último caso que o presente estudo tematiza. O ensino presencial junto com a educação a distância pode ser considerada uma educação combinada que, também é conhecida como *blended learning*, ou simplesmente *b-learning*, assim tratado pelos autores Pimenta (2003), Mateus Filipe e Orvalho (2004), Tori (2009) Rodrigues (2010), entre outros.

Com o intuito de investigar a metodologia de trabalho *blended learning*, que combina a educação a distância com encontros presenciais frequentes, o presente estudo visa analisar de que forma o *b-learning* pode oportunizar a interação entre os alunos, buscando identificar quais as vantagens e/ou desvantagens, além de possibilidades e fragilidades desse método de trabalho, a fim de identificar o papel e importância do professor tutor presencial nesse processo. Todas essas questões foram investigadas dentro da realidade de um primeiro semestre de alunas do curso de Pedagogia, de uma universidade com polo de apoio presencial em São Pedro do Sul/RS, cuja metodologia enquadra-se no foco deste estudo.

## 2. CONCEITO DE *BLENDED LEARNING* E METODOLOGIAS ADOTADAS

Pensando em unir as características do ensino presencial e da educação a distância, aliando alguns aspectos tradicionais a outros mais inovadores (PIMENTA, 2003), é que surgiu o *blended learning*, também conhecido como aprendizagem combinada, educação semipresencial e ensino híbrido, que busca “a superação das

dificuldades encontradas na adequação e/ou adaptação das modalidades de ensino a distância e presencial, bem como na integração de novas ferramentas e a mescla de diferentes métodos e abordagens pedagógicas” (RODRIGUES, 2010, p.8).

Esse conceito, conforme aponta Pimenta (2003),

[...] terá surgido em 1999/2000. Embora seja difícil precisar quando, exatamente, o termo foi usado pela primeira vez. Em 2000, o conceito e as práticas de *e-learning* (entendido como suporte, pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, da formação a distância) tinham atingido uma dimensão e maturidade significativas (sobretudo nos mercados e nas realidades sócio-tecnológicas norte-americana e norte-européia), e iniciava-se uma fase de reflexão sobre a utilização das alternativas disponíveis. (PIMENTA, 2003, p.12)

No Brasil, esse conceito foi surgindo a partir de 2001, através da Portaria nº 2.253, que logo, em 2004, foi revogada pela Portaria que entraria em vigor, de nº 4.059/2004<sup>1</sup>, instituindo assim, que os cursos superiores podem oferecer até 20% do curso de formação não presencial, desde que esteja definido no Projeto Pedagógico do mesmo. Assim, conforme aponta Tori (2009), essa Portaria ajudou a impulsionar essa hibridização. Como se pode observar, esse conceito está sendo construído como uma alternativa para a educação, buscando, assim, unir o que há de melhor da educação a distância (o ensino virtual), com as vantagens da educação presencial. Nesse ínterim, Molina (2007, p.53) acrescenta que “se há boas práticas, tanto de um lado como de outro, porque não agrupá-las em busca de uma significativa melhoria dos programas educativos? Essa é a proposta da Educação Semipresencial”.

A partir dessas questões, Rodrigues (2010) menciona que a ideia de complementar o ensino presencial com atividades a distância não é nova, assim, pode-se mencionar, na década de 40 o Instituto Universal Brasileiro, que trabalha, até os dias de hoje, com cursos por correspondência. Assim, a articulação de momentos presenciais com momentos a distância, mesmo não sendo uma ideia nova, “continua sendo uma maneira eficiente e econômica de levar o ensino a uma grande quantidade de pessoas sem que isso implique, necessariamente, em uma perda de qualidade (RODRIGUES, 2010, p.9).

---

<sup>1</sup> Art. 1º As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. [...] Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. (BRASIL, Portaria 4.059, 2004)

O *blended learning* refere-se, conforme afirma Tori (2009) em:

[...] dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares. O resultado desse encontro são cursos híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos alunos. (TORI, 2009, p.121)

Assim, busca-se um equilíbrio entre presencial e a distância, propondo uma metodologia que trabalhe com o pedagógico, mas que respeite o tempo dos alunos; que trabalhe com tecnologias, mas que permita momentos presenciais para orientá-los, para os quais, muitas vezes, será o primeiro contato com a aprendizagem a distância.

Neste sentido, é fundamental trabalhar com conceitos referentes à metodologia adotada com o novo aluno que, inicialmente, sente falta da presença física de um professor, pois vem do ensino presencial e busca no *blended learning* uma continuidade do que já conhecia sobre ensino, porém, quando inicia o curso, depara-se com um ambiente virtual de aprendizagem, o que, inicialmente é diferente. Dessa forma, é preciso reconhecer as emoções que o ambiente causa de imediato nos alunos e, como eles vão se adaptando com uma nova forma de estudar, para que seja possível ajudá-los a se familiarizarem com o ambiente e romperem com o estranhamento inicial.

Logo que o aluno depara-se com o espaço virtual, pode sentir-se inseguro e isolado, por isso, é muito importante a orientação adequada desde o início do curso, no qual o aluno conheça as funcionalidades do ambiente, sabendo que não estará sozinho nessa caminhada, que existem agentes para orientá-lo e para oportunizar a interação com os demais colegas, professores e tutores. Por ser uma metodologia combinada, os alunos têm o suporte presencial para as dúvidas referentes ao acesso e também aos conteúdos abordados, entretanto, a interação dentro do ambiente virtual precisa ser estimulada, para que assim, o aluno possa conhecer e adequar-se à EaD e com as ferramentas disponíveis no ambiente, tanto com relação aos conteúdos, como também, referentes a comunicação. Dessa forma, o papel das tecnologias nesse processo é de “contribuir para diminuir a ‘distância pedagógica’, assegurando formas de comunicação e interação entre os ‘atores’ envolvidos no processo de construção de conhecimento pela EaD” (BEHAR, 2009, p.22).

Os ambientes virtuais de aprendizagem, conforme Bercht (2006, p.111) “se munidos com mecanismos para reconhecer, mostrar emoções, certamente poderão flexibilizar estratégias de ação, providenciando suporte a aprendizagem de um estudante”,

assim, quando o aluno conhece o ambiente e suas ferramentas, perde a insegurança sobre o uso das tecnologias e consegue interagir melhor no ambiente.

Nesse sentido, referindo-se a interatividade que os ambientes virtuais de aprendizagem oportunizam, e com base no conceito de *blended learning* já apresentado, Grahan (*apud* ALVES et al., 2010) aponta três definições que delineiam este conceito: “1) combinação de modalidades de aprendizagem, do ponto de vista das mídias; 2) combinação de métodos instrucionais e, 3) combinação de ações online com ações presenciais” (ALVES et al., 2010, p.7), sendo esta terceira combinação a mais precisa, conforme o autor. Nesse sentido, “trata-se da combinação de componentes de educação a distância e presenciais em uma prática pedagógica, para a melhor consecução dos objetivos pedagógicos” (idib., p.7).

Nesse sentido, essa metodologia vem suprir as necessidades tanto do ensino presencial, como da educação a distância, passando a ser entendido como um “processo que coloca em ação uma série de interações que, por sua vez, possibilitam a disseminação da agência do conhecimento [...] pode-se afirmar que o *b-learning* promove, a sua maneira, a emergência da interatividade” (RODRIGUES, 2010, p.20). E ainda, acrescenta o autor que,

[...] a promoção da interatividade acaba sendo o objetivo final do *blended learning*, uma vez que este disponibiliza, de um modo consciente (isto é planejado), um tipo de comunicação altamente complexa. Todavia, uma vez que esse processo se inicia, as chances de controle diminuem significativamente ao longo do tempo. Assim, a adoção do *blended learning* (nos termos aqui propostos) nos cursos de graduação implica, necessariamente, uma mudança radical no modo como se concebe os projetos: estes deixariam de ser um conjunto de caminhos pré-estabelecidos para se transformarem em uma lista de estratégias e de cenários que podem, a qualquer momento, sofrer novas sensíveis reconfigurações. (RODRIGUES, 2010, p.20)

Pensando na promoção da interatividade como um dos objetivos centrais dessa metodologia, Moore (*apud* MATEUS FILIPE; ORVALHO, 2004) identificou três tipos de interatividade: a com os conteúdos, entre os colegas e com o professor. Para haver a interatividade com os conteúdos, deve-se observar como o conteúdo é disponibilizado para os alunos, quais materiais são utilizados, se são relevantes as informações ali contidas, se é capaz de proporcionar o conhecimento necessário ao aluno a partir dele. Com relação à interatividade com os colegas, é importante observar essas relações que, além dos colegas estende-se para os tutores e professores. Essa interação é a base para o aprendizado ocorrer. Por fim, a interatividade com o professor, refere-se ao *feedback*

para as atividades realizadas, o retorno às dúvidas e a interação entre o professor com os tutores, que atuam mais ativamente com os alunos.

Então se percebe as vantagens de unir essas modalidades e, criando-se uma combinação entre elas, a aprendizagem pode ocorrer, interligando conhecimentos, trazendo as tecnologias como apoio ao ensino, mas também, mantendo a presença física de um mediador, para orientar o caminho aos novos alunos.

## **2.1. TRABALHOS CORRELATOS: CASOS DE USO DO *BLENDED LEARNING***

Esta seção visa apresentar trabalhos que estão sendo realizados a partir da metodologia de *blended learning*, a fim de possibilitar diferentes vias para sua utilização na educação, na realização de propostas pedagógicas, tanto na educação básica, como no ensino superior, mostrando que sua aplicação pode valer-se positivamente para o debate, e que a combinação do presencial com a distância é possível e que dá certo, se bem adotada.

O estudo de Alves et al. (2010) trata de uma experiência com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, com o desenvolvimento de um trabalho sobre “Tertúlia Literária Dialógica”, unindo-se com tecnologias digitais a fim de possibilitar o intercâmbio entre grupos de alunos de Porto Alegre com alunos de Barcelona. O trabalho ocorreu em 2008, com alunos do ensino fundamental no Centro Municipal de Educação do Trabalhador Paulo Freire, em Porto Alegre/RS, visando estimular a leitura, envolvendo grupos de alunos e professores buscando a inserção das mídias e das TIC no contexto analisado, implicando, assim, em um “movimento de combinação e harmonização de estratégias que se valiam da presencialidade e da atividade a distância, de atividades *online* e *offline* para a consecução do projeto” (ALVES et al., 2010, p.2). Assim, esse projeto se baseou em princípios do *blended learning*, pois uniu momentos presenciais com a distância na busca do estímulo a leitura pelos alunos da EJA e pela comunicação que tiveram com alunos da Espanha a partir da virtualidade. Desse modo, a utilização do *blended learning* oportunizou o diálogo e a leitura em ambientes presenciais e a distância, que “antes de serem antagônicos, se complementam na prática pedagógica” (ALVES, et al., 2010, p.1).

A pesquisa de Alves et al. (2010) foi realizada no contexto da EJA no ensino fundamental, mostrando que é possível um diálogo entre os alunos e grupos de outros locais, observando que os trabalhos combinados trazem excelentes resultados para a

aprendizagem, pois inserem no contexto escolar, atividades *online*, o que estimula os alunos.

Do mesmo modo, outro estudo se assemelha com as características do *blended learning*, agora aplicado com o ensino superior politécnico, que é o estudo de Morais e Cabrita (2008), que buscou avaliar o impacto de um ambiente virtual, complementando-o com momentos presenciais para a análise de competências em um grupo de alunos do ensino superior. Esta experiência demonstrou que, o aluno, diante do ambiente virtual passa a depender menos do professor, assumindo mais responsabilidade pela própria aprendizagem e que, de fato, “desafia o aluno a abandonar o seu papel enquanto receptor passivo de informação e instiga-no a desenvolver novas formas de construir o seu próprio conhecimento, baseadas fundamentalmente na adoção de uma posição mais crítica, ativa e dinâmica” (MORAIS; CABRITA, 2008, p.10). Assim, a metodologia *blended learning* se mostrou adequada e que a utilização de ambientes virtuais trouxe vantagens para a interação do grupo, bem como no nível de acesso aos conteúdos.

É perceptível que a combinação presencial e distância pode dar certo se existir planejamento e objetivos definidos *a priori*, o *blended learning* é visto como uma solução possível para romper o isolamento que alguns alunos sentem diante dos cursos totalmente EaD e acabem com a monotonia das aulas presenciais. Essas duas modalidades se complementam e possuem “grande potencial para melhorar a qualidade e eficiência da aprendizagem” (TORI, 2009, p.122).

Até o momento foram expostos trabalhos adotados com alunos, mas, um trabalho que envolve a formação de professores universitários, é o estudo de Dias, Dias e Gomes (2004), onde os autores apresentam o “Projeto de Formação para e-Formadores”, na Universidade do Minho, em Portugal. Esse projeto visou a construção de materiais didáticos (tanto impressos como digitais) para cursos de formação de professores e, tendo como conclusões que “só pondo em prática diferentes cursos, em diferentes formatos, seremos capazes de encontrar as melhores abordagens à esta nova modalidade de aprendizagem: não há receitas” (DIAS; DIAS; GOMES, 2004, p. 8).

Nesse sentido, observa-se que realmente não há “receitas prontas” que digam que adotar determinada metodologia trará melhores resultados, isso vai depender do envolvimento dos participantes e da forma como interage; nos ambientes, tanto a distância, como presenciais. Não se pode afirmar que o *blended learning* vai dar certo sempre, é preciso saber dosar o presencial com a distância, é tudo uma questão de equilíbrio.

Para concluir esta seção, menciona-se o trabalho de Mateus Filipe e Orvalho (2004), que utilizaram a modalidade de aprendizagem *blended learning* na disciplina de História e Estética da Imagem Fotográfica, do curso de Licenciatura em Comunicação e Design Multimídia, na Escola Superior de Educação de Coimbra, em Portugal. A aceitação dos alunos em desenvolver atividades diferenciadas foi muito importante para o sucesso da aplicação desta modalidade de aprendizagem, assim, “a satisfação dos alunos assume um papel chave na adequação, dos cursos, às necessidades reais da comunidade educativa que delas dependem” (MATEUS FILIPE; ORVALHO, 2004, p.216). Deste modo, o *blended learning* é uma “combinação de métodos de ensino aprendizagem”, ou seja, a aprendizagem passa a ser um processo contínuo, “deixando de estar constrangido a um só contexto, espaço ou a um dado momento” (ibid., p.217). Nesta proposta, os alunos tiveram três formatos de atividades para aplicar, que era síncrono físico, síncrono *online*, e assíncrono, assim puderam cruzar os formatos e analisar suas possibilidades. A partir disso, foram trabalhadas as três interatividades apresentadas por Moore, que foram neste trabalho destacadas (interatividade com conteúdos, entre colegas e com o professor). Os resultados deste estudo mostraram vantagens e desvantagens da aplicação do *blended learning* no ensino superior, mas o mais relevante é que os alunos sentiram-se guiados, mesmo apenas com a presença virtual do professor, o que é necessário trabalhar ainda é a questão da autonomia e da manipulação dos recursos tecnológicos, para que a comunicação e interação entre os participantes realmente se efetive.

## **2.2. O BLENDED LEARNING COMO PROPOSTA METODOLÓGICA**

A Universidade Anhanguera-Uniderp busca, em sua metodologia de trabalho, a combinação da EaD com o ensino presencial, propondo assim, “metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos de ensino e aprendizagem” (MEC, 2007, p.25). Para tal função, a Universidade conta com polos de apoio presencial para possibilitar esses encontros, e que dão suporte a todo o ensino da instituição naquela cidade e região, oportunizando aos alunos condições de acesso e permanência nos cursos superiores.

O modelo adotado pela Universidade segue as seguintes características:

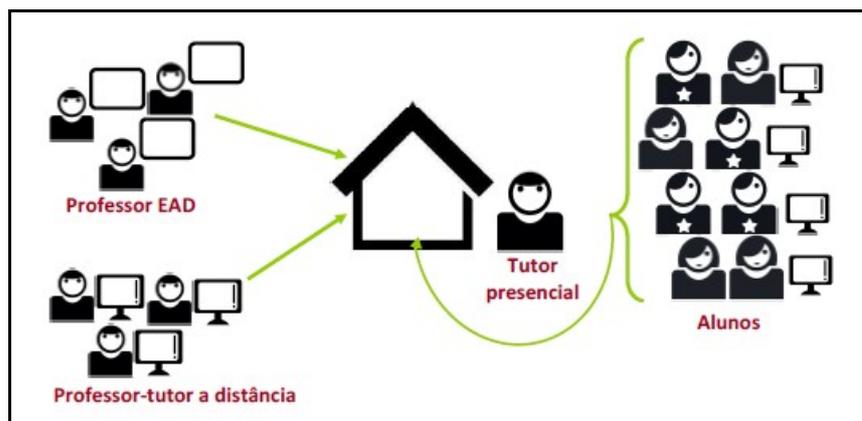
1. Teleaula via satélite como elemento articulador do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos são solicitados a comparecerem uma ou duas vezes por

semana nos polos de apoio presencial, quando participam das aulas ministradas por um professor EaD, ao vivo e transmitidas por satélite. 2. Os alunos participam da teleaula de forma síncrona, por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Os professores-tutores a distância, já previamente orientados pelo professor EaD, interagem com os discentes e as questões mais relevantes são encaminhadas ao professor EaD para que este responda durante a transmissão. 3. Os alunos são instados a se reunirem no mesmo dia em pequenos grupos para realizar atividades presenciais de discussão e aprofundamento de questões relacionadas à aula ministrada, sob a supervisão do tutor presencial. 4. Além das teleaulas, os alunos contam com livros e cadernos de atividades impressos, bem como materiais didáticos complementares disponibilizados via ambiente virtual de aprendizagem. No restante da semana seu trabalho se concentra no autoestudo e interação com colegas e o professor-tutor a distância. (MEC, PDI da Universidade, 2007, p.26)

Desse modo, une-se o que o ensino presencial tem de positivo, junto com a EaD, oportunizando, a partir das teleaulas, que são conferências ao vivo com professores diretamente da Unidade Central, o aprendizado, podendo-se, no momento da teleaula, sanar dúvidas, sendo estas, enviadas aos mediadores da aula. Os alunos se fazem presentes no polo duas vezes por semana, nas quais contam com a presença do professor tutor presencial. Esse tutor, além de participar das teleaulas, após o término da mesma, interage com os alunos, propõe atividades, trabalhos, tudo em prol da melhor aprendizagem possível. Aí vem o diferencial da instituição, pois faz do tutor presencial uma pessoa que estuda junto com os alunos o conteúdo e que propõe, após as teleaulas, discussão acerca do conteúdo abordado. Conforme no manual do aluno da Universidade, o tutor presencial é

[...] um profissional graduado na área de conhecimento do curso ou conforme previsto no projeto pedagógico, com a função de acompanhar e incentivar o processo da aprendizagem dos estudantes, com ênfase nas relações destes no âmbito do polo de apoio presencial e, também, no auxílio quanto ao uso do ambiente virtual de aprendizagem. (MANUAL DO ALUNO EaD, 2011, p.14)

Sem dúvida seu papel é muito importante nesse processo, e, como é apresentada na Figura 1, é possível observar a forma de trabalho da instituição, e, é notável o papel de destaque do tutor presencial, pois é ele que interage diretamente com os alunos, mas está conversando diariamente com o tutor a distância, mantendo sempre o diálogo presente, mesmo a partir de um ambiente virtual de aprendizagem.



**Figura 1:** Metodologia do CEAD. Manual do Aluno EaD (2011)

A partir dessas explicações, percebe-se que a metodologia de trabalho da Universidade centra-se no *blended learning*, sendo assim, o estudo visa investigar como se dá a aprendizagem, utilizando para isso, alunas do primeiro semestre do Curso de Pedagogia, ingressantes neste ano na Universidade e que, em sua maioria está tendo o primeiro contato com um curso de formação combinada.

Assim é a estrutura de trabalho da Universidade, que versa conhecer os alunos, as necessidades das regiões que atende, a partir do polo de apoio presencial, para assim, trabalhar com a metodologia que mais atenda às características locais, buscando sempre na equipe do polo as informações sobre seus alunos e suas necessidades.

### 3. PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para buscar respostas sobre a utilização do *blended learning*, o estudo metodologicamente aplica-se como um estudo de caso que, conforme André (2005), busca compreender um caso particular, levando em conta o contexto e a complexidade do assunto escolhido para analisar.

Assim, o estudo de caso:

[...] é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (MARTINS, 2011, p.2)

Partindo-se desse pressuposto, o estudo, de natureza qualitativa, buscou a partir do uso de um questionário com as alunas do primeiro semestre de Pedagogia investigar a

metodologia de trabalho *blended learning*, visando analisar de que forma pode-se oportunizar a interação entre os alunos, buscando apontar vantagens e/ou desvantagens, além de possibilidades e fragilidades desse método de trabalho, a fim de identificar o papel e importância do professor tutor presencial nesse processo.

O questionário semi-estruturado, com vinte questões, conforme exposta no anexo I, foi aplicado em quinze alunas, cujas respostas foram analisadas de forma isolada e depois comparadas com as demais, visando resultados sobre como consideram a metodologia de trabalho da Universidade. Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, e, em alguns casos, para melhor visualização, foram criados gráficos para ilustrar as respostas de forma mais clara.

#### **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Buscando compreender a visão das alunas referente à metodologia *blended learning* adotada pela Universidade, inicialmente foi perguntado se já haviam tido alguma experiência anterior que envolvesse a educação a distância. Das quinze alunas que participaram da pesquisa, apenas três haviam tido experiência, o que comprova que, para grande maioria da turma, a prática que estão tendo é nova.

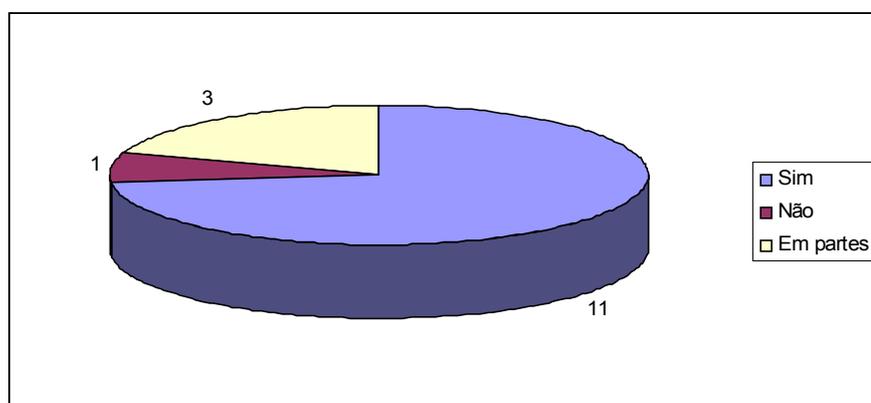
Na questão dois questionou-se sobre a metodologia da Universidade, cujas respostas foram unânimes ao relatarem que estão gostando da forma combinada de trabalho, com as teleaulas e o momento presencial, e que logo que iniciaram o curso existiam mais dificuldades, tanto de acesso ao ambiente virtual, como também às atividades a distância, mas ao conhecer a metodologia, ao se adequar a ela, agora não apresentam muitos problemas. No entanto, relatam que gostariam que nos momentos a distância os professores fossem mais criativos nas aulas e que houvesse mais momentos presenciais e mais dinâmicos, como relata a aluna A. M.: “*o método é bom, mas o tempo do momento presencial é curto, pois é neste momento que se adquire mais conhecimento, interagindo*”.

A Universidade divide as aulas em dois momentos, inicialmente é o momento da teleaula, proferida pelo professor EaD, que está na Unidade Central, em Campo Grande/MS. Essa aula é ao vivo e transmitida para todos os polos da Universidade, localizados em 232 cidades, distribuídas em todo o país, o que abrange muitos alunos, e muitas realidades distintas. Nesse sentido, no decorrer das aulas, os alunos podem enviar questões ao professor sobre a aula, mas, em virtude do número de polos, nem sempre os

alunos são respondidos, o que gera, em alguns momentos, certo desânimo. As aulas são expositivas e, quando encerram, depois de cerca de uma hora e meia, logo, inicia-se o momento presencial, com o professor tutor local, que elabora atividades, desenvolvendo trabalhos referentes à aula que acabou de ser realizada.

Dessa forma, o momento em que os alunos podem falar e serem ouvidos é no presencial, assim, justifica-se a fala da aluna, quando afirma que o momento presencial deveria ser maior. Por outro lado, a resposta pode ter sido influenciada pela falta de cultura em ambientes virtuais de aprendizagem, pelas dificuldades em interagir no ambiente, levando assim a privilegiar os momentos presenciais.

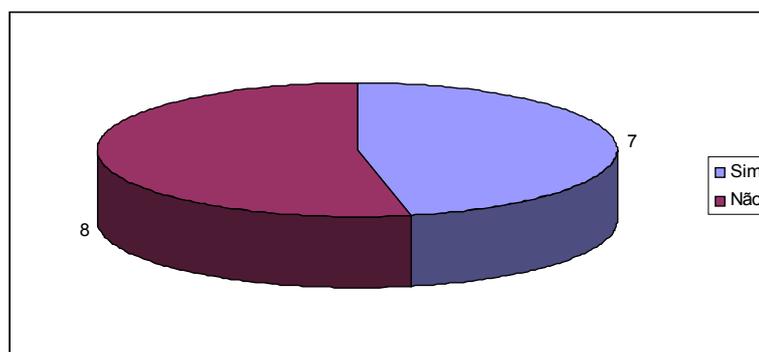
Além das alunas terem a teleaula e o momento com o professor tutor presencial, possuem também acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Assim questionou-se o acesso ao ambiente, o qual, afirmam acessar constantemente, conforme mostra a Figura 2, visto que sentem necessidade de encontrar o material para estudar, e afirmam que é fácil de encontrar. Já, as alunas que acessam pouco apresentam mais dificuldades, por não ter acesso à internet em casa e depender de ir à universidade ou à casa de um conhecido para poder acessar.



**Figura 2:** Respostas a questão: “Você acessa constantemente o Portal Moodle?”

É perceptível que todas veem a necessidade e a importância de acessar o ambiente durante a semana, porém, nem sempre conseguem em virtude das dificuldades já apresentadas, o que, por vezes, dificulta o andamento da aula, visto que deveriam ir à aula com a leitura realizada, para assim trocar informações e sanar as possíveis dúvidas. Na verdade, é preciso inverter o processo, o *blended learning* busca que os alunos leiam e pesquisem em casa para na aula, debater e compartilhar presencialmente o conteúdo, assim, ainda é preciso que as alunas modifiquem a sua estratégia de estudo e a forma como veem o ensino.

Com relação a ter mais momentos de interação dentro do ambiente Moodle as respostas ficaram bem equilibradas, como pode ser observado na Figura 3, pois sete alunas gostariam de ter mais momentos de interação, como fazer dos fóruns atividades mais recorrentes, sobre temas das aulas, para assim propor discussão com o grupo, podendo a tutora EaD participar mais ativamente dos debates. Já oito delas não acham necessário, visto não terem como acessar o ambiente fora da Universidade, por não terem internet em casa e por mencionarem que as dúvidas são sanadas em aula. Essa questão gera uma reflexão, pois, se todas as alunas tivessem acesso frequente, poderiam propor debates paralelos aos das aulas, habituando-se a acessar com maior frequência o ambiente e, assim, apropriando-se aos recursos, mas também de interagir mais com os professores e tutores EaD, ampliando os momentos de aprendizagem, pois não ficariam restritas a discutir/refletir os conteúdos apenas nos momentos das aulas presenciais.



**Figura 3:** Respostas a questão: “Gostaria de ter mais momentos de interação dentro do ambiente virtual Moodle?”

Referente ao material disponibilizado para estudo, além dos slides com os resumos das teleaulas, também recebem os PLT, que são os livros texto, para cada disciplina. Recebem também o caderno de atividades para o semestre, como pode ser observado na Figura 4.



**Figura 4:** Caderno de Atividades (1ºsem.), exemplo de slides para acompanhar as teleaulas e um dos PLTs utilizados pelo curso.

Seis alunas consideram adequados os materiais, sendo que nove consideram em parte, afirmando que os materiais poderiam ser mais explicativos, e que deveriam ser disponibilizados materiais extras, além do livro base. Mas esses resultados são curiosos, pois quando algum professor coloca um texto extra junto ao material básico, por vezes, ocorrem reclamações com relação à sobrecarga de leitura, ou seja, embora exista demanda por material extra nem sempre ele é aproveitado. Essa questão é importante ser discutida, pois, os alunos ingressantes as vezes demoram para perceber que o nível de exigência no ensino superior é maior, bem como precisam desconstruir a ideia de que a Educação a Distância é fácil. Este equívoco as vezes é percebido como dificuldade, pois a exigência é bem maior. Os materiais, ambiente, tutores, professores e encontros presenciais são oportunizados, mas buscar mais, querer conhecer novos conceitos, se engajar de fato no processo de aprendizagem, depende do interesse do aluno.

Como já mencionado, com relação às aulas, elas são divididas em dois momentos, o primeiro da teleaula, proferida pelo professor EaD, e o segundo, o momento com o tutor presencial. Neste sentido foi perguntado às alunas em qual desses momentos elas acreditam que ocorre mais aprendizagem. As alunas foram unânimes em afirmar que no momento presencial ocorre mais aprendizagem, mas, das quinze entrevistadas, cinco delas afirmaram que a combinação dos dois momentos é que gera a aprendizagem. Então, é salutar evidenciar que esse ensino nada mais é que uma combinação desses momentos, que são complementares, um depende do outro para ter sucesso, o professor EaD expõe o conteúdo, cujo material completo está disponibilizado no ambiente, mas é no momento presencial que será questionado aos alunos se aquele conteúdo foi compreendido e, se não foi, buscar respostas.

No momento da teleaula, grande parte das alunas não enviam questões aos mediadores, pois afirmam que não são respondidas e que, no momento presencial conseguem sanar as dúvidas. Assim, quando questionadas se costumam participar do momento presencial, apenas uma aluna diz participar quando o tutor solicita, devido a timidez, as demais respostas afirmam que participam das discussões no momento presencial e, são nessas discussões que a informação torna-se conhecimento, a partir das trocas.

Esses dados mostram que, mesmo a metodologia da universidade sendo *blended learning*, as alunas ainda estão habituadas com o ensino presencial, e aproveitam esse momento para as trocas, não que no momento a distância, de casa, de outro lugar não ocorra aprendizagem, mas ainda sentem a necessidade da presença de um orientador

para o processo, mostrando os caminhos a serem percorridos. E, esses momentos presenciais são considerados muito válidos, pois são espaços de aprendizagem e de interação entre os colegas. Isto mostra mais uma vez, que a presença física de um professor/tutor, as discussões com colegas é muito favorável a aprendizagem, pois sabem que não sairão com dúvidas, que se o tutor presencial não souber, vai buscar maneiras de encontrar as respostas.

Além disso, definem o momento presencial com o sentimento de pertencimento ao grupo, sentem-se também alegres e com disposição. Em contraponto, nos momentos a distância, diante do computador, realizando as atividades, as leituras, houve grande diversidade nas respostas, algumas sentem solidão, veem o momento como obrigação. Neste caso, sete delas sentem esse momento com alegria e disposição, visto ser o contato principal com o ambiente virtual e com as atividades a distância.

A partir das respostas, percebe-se que algumas alunas ainda não estão acostumadas com o ambiente virtual e, quando, de casa, acessam o ambiente, sentem-se sozinhas e sem saber exatamente qual caminho seguir. Volta-se aqui para a questão de não possuírem a cultura de estudar diante de recursos tecnológicos, porém, em contraponto, as alunas que já possuíam mais domínio do computador, gostam da experiência e sentem-se dispostas ao acessar o ambiente e por lá estudar.

Cabe também destacar os diferentes papéis dos atores nessa metodologia de trabalho, existindo o professor EaD, o tutor EaD e o tutor presencial, incumbências e responsabilidades distintas. Quando questionado às alunas, o que consideram ser os papéis dos tutores presenciais e a distância, as respostas revelam o papel do tutor presencial como essencial, que acompanha o desenvolvimento dos alunos, lembra dos prazos, propõe discussões, mas, na visão dos alunos, ele é mais, como relata a aluna F., *“um apoio, com quem podemos contar sempre e nos impulsiona quando pensamos em desanimar”*. Já a aluna A. acrescenta que *“o tutor presencial é um amigo, é como se estivesse estudando junto com a turma, esclarecedor de dúvidas, instiga a discussão e debates. É fundamental ter esse contato físico”*. Com essas respostas é possível observar que a presença física do tutor é importante por mediar as informações, e as alunas o veem como um apoio às aulas, pois ajuda no esclarecimento de dúvidas e as instiga a pensarem, refletiram sobre as aulas.

Em contrapartida das concepções apontadas pelas alunas referentes ao tutor presencial, com relação ao tutor a distância, muitas vezes não acham tão importante, pois em alguns momentos as dúvidas dos alunos não são sanadas, não interagem muito.

Relatam que o tutor EaD lembra dos prazos de postagens e não interfere muito no aprendizado, mas envia mensagens de motivação às alunas e, mesmo distante fisicamente, participa das aulas, busca conhecer as alunas, interagir com elas, mesmo algumas não respondendo às suas mensagens. Percebe-se aqui uma inversão de funções/papéis: as alunas sanam as dúvidas com o tutor presencial, não percebem a importante função do tutor EaD, a sua interação virtual. E, nesse sentido, as concepções estão invertidas, pois quem deveria sanar dúvidas seria o tutor EaD e não o presencial. Isso é observável, pelo fato de que para grande parte dos alunos, esta é a primeira experiência com a EaD, fato pelo qual ainda não observam a importância dos tutores EaD nesse processo de aprendizagem. Observa-se, com esta questão, que as alunas ainda estão muito atreladas ao ensino presencial, e, conseqüentemente, aos momentos presenciais das aulas, o que, de certo modo, prejudica a autonomia, qualidade esta tão destacada na EaD, pois apegam-se a presença física do tutor e não aproveitam as possibilidades que a modalidade está trazendo e a interação com o tutor EaD a partir das ferramentas de comunicação disponíveis pelo ambiente Moodle.

As alunas foram questionadas com relação à formação acadêmica, se sentem que estão sendo acompanhadas durante a trajetória formativa. Apontam como respostas que sentem-se acompanhadas, pois há interação entre os colegas, e que quando as dúvidas surgem, a discussão com o grupo ajuda a sanar as dificuldades, e que, unindo os dois momentos da aula é que o aprendizado acontece de uma maneira mais adequada.

Algo que merece destaque é a fala da aluna A.D. afirmando que *“se desejamos uma boa formação, além das teleaulas e das aulas com o professor presencial, é preciso buscar mais informações”*, e é nisso que se deve refletir, pois nem sempre as respostas serão dadas pelo professor ou pelo tutor, é preciso buscar mais, não apenas em cursos a distância, mas no presencial também, se é desejável uma boa formação, é preciso estudar, encontrar materiais e se destacar por querer sempre saber mais. Outra resposta que merece destaque é da aluna E.N. que relata que *“estou me sentindo realizada”*, isso é a prova que o ensino superior é para todos, que a instituição está oportunizando uma boa formação para pessoas que não acreditavam poder estudar, ter uma formação superior, seja pela idade, pela distância geográfica de uma Universidade, seja pela família, trabalho, isso mostra que, com persistência, é possível sim estudar e obter seu espaço no mundo acadêmico.

Refletindo sobre a metodologia do *blended learning*, podem-se mencionar vantagens e fragilidades, bem como as alunas apontam. Como desvantagens alegam que

nem sempre as dúvidas são sanadas pelo tutor EaD, que há pouco tempo para a aula presencial, que existe o processo de adaptação, visto ser tudo novo para grande parte da turma, que as teleaulas são muito resumidas, que há pouco tempo para realizar as leituras. Essas desvantagens apresentadas pelo grupo são possíveis de melhorias, como utilizar mais o fórum de discussão do ambiente, propondo assim, debates a partir do ambiente virtual, que as teleaulas sejam mais dinâmicas, isso já está acontecendo, pois os professores trazem, além da aula expositiva, recursos audiovisuais, como vídeos, entrevistas, que enriquece o aprendizado. Também é necessário que haja mais discussões com os mediadores, e que os questionamentos enviados em aula para o professor, mesmo que não sejam respondidos ao vivo, seja enviado um retorno posteriormente, para que o aluno não fique com dúvidas e, para concluir as possibilidades de melhorias, que, conforme os alunos haja um aumento da carga horária presencial, pois é nesse momento que o grupo interage e aprende mais. Essas melhorias buscam oportunizar uma formação cada vez mais adequada.

Neste ínterim, refletindo sobre as vantagens da metodologia, apontam a oportunidade de estarem cursando o ensino superior, que o tempo é acessível, visto que grande maioria trabalha durante o dia e as aulas são a noite, duas vezes por semana. O grupo está reconstruindo conceitos, principalmente o preconceito que existia referente a EaD, que o uso de tecnologias está ajudando nesse processo, que podem interagir com os colegas através do ambiente virtual Moodle, podem conhecer novidades, debater em aula, realizar-se profissionalmente, e a presença do professor/tutor presencial, que ajuda muito nesse processo e, que busca constantemente o trabalho em grupo, o aprendizado coletivo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das questões levantadas, percebe-se que o *blended learning* é uma modalidade de ensino que tende a crescer, cursos superiores estão adotando aulas virtuais, iniciando um trabalho com os alunos, para terem noção de como é trabalhar a distância, de tornarem-se mais autônomos para a realização das tarefas e de serem também responsáveis diretos pela sua formação. Os papéis sem dúvida se modificam, os professores precisam aprender a dominar os recursos tecnológicos para assim possibilitar uma maior interação com os alunos dentro do ambiente virtual. Os alunos precisam reconhecer que são estudantes, que precisam buscar informações, construir o

conhecimento sem depender tanto do professor. O aluno precisa modificar sua postura de receptor de informações, para um ser crítico e atuante, que sana as dúvidas, que lê o material e que busca mais, sempre mais para apreender tudo que precisa.

Um aluno que participa, interage com o grupo, esse é o diferencial que se precisa obter. O uso do *blended learning* está crescendo e oportunizando ensino para pessoas que antes não viam outra possibilidade para continuar estudando. O polo de São Pedro do Sul/RS, por exemplo, está abrindo portas para pessoas que não acreditavam que poderiam estudar e construir um futuro melhor, pessoas que moram no interior e que, por ter um polo próximo, oportunizam para si mesmas cursar o ensino superior.

O *blended learning* também oportuniza uma maior afetividade, pois há mais interação entre os colegas, por unir momentos presenciais com momentos a distância, e com as interações no ambiente virtual de aprendizagem que estão sendo construídas, visto que ainda há dificuldades de acesso por parte da turma. É uma constante construção, algumas alunas iniciaram sem saber ligar um computador, e seus avanços são perceptíveis, pois se não sabem, perguntam, estão aprendendo a enviar mensagens dentro do ambiente para as tutoras, estão evoluindo.

Dessa forma, o *blended learning* contribui para a aprendizagem, pois a combinação de momentos é que enriquece essa metodologia. Foram identificadas vantagens da modalidade, como a oportunidade de estarem no ensino superior, a vantagem de organizar o tempo, de estudar onde e quando necessitarem, que os momentos presenciais oportunizam muitas trocas entre tutor e colegas, além de conhecer e interagir mais com recursos tecnológicos, dentre tantas outras vantagens apontadas durante o trabalho. Mas, além de vantagens, existem fragilidades que, aos poucos, estão sendo superadas, tais como interagirem mais com o tutor EaD, adaptarem-se a novas metodologias e formas de aprender, e compartilhar dúvidas e novos conhecimentos.

Com relação à figura do tutor presencial, é visto como um agente de fundamental importância para o aprendizado das alunas, pois veem nele o orientador, o mediador entre o professor que ministra a teleaula e as questões e dúvidas que surgem, como um ser participante ativo do grupo, que estimula a interação e busca, no espírito de equipe, oportunizar mais conhecimento aos alunos.

Nesse sentido, este trabalho obteve êxito nos resultados, conseguindo alcançar os objetivos propostos e verificar que a metodologia combinada contribui para a educação e para a formação de futuros pedagogos que estão iniciando sua trajetória profissional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Evandro et al. Tertúlias dialógicas virtuais: integrando tecnologias digitais, leitura e literatura num contexto de *Blended Learning* na EJA. **Novas Tecnologias na Educação**. v.8, n.2, Cinted: UFRGS, jul/2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber, 2005.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: \_\_\_\_\_. (orgs.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERCHT, Magda. Computação afetiva: vínculos com a psicologia e aplicações na educação. **Psicologia & informática**: produções do III Psicoinfo, II Jornada do NPPI. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo: CRP/SP, 2006. Pp.104-115.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.253**, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/167>>. Acesso em: 06 de julho de 2011.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89>>. Acesso em: 06 de julho de 2011.

\_\_\_\_\_. **Portal do Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 de julho de 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

DIAS, Ana Augusta; DIAS, Paulo; GOMES, Maria João. e-Learning para e-formadores: formação de docentes universitários. Conferência e-learning no ensino superior, "**Actas...** da Conferência eLES'04: e-Learning no Ensino Superior". Aveiro: Universidade, 2004.

MARTINS, Maria Alice Hofmann. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Curso de Especialização em Informática na Educação, 2011. Disponível em: <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>>. Acesso em: 10 de abril de 2011.

MATEUS FELIPE, A. J.; ORVALHO, J.G. Blended learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior. In: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 7, 2004, Monterrey, México. **Actas do...** Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com216-225.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Plano de Desenvolvimento Institucional - **PDI Universidade Anhanguera-Uniderp**, 2007.

MOLINA, Carlos Eduardo Corrêa. **Avaliação do blended learning na disciplina de pesquisa operacional em cursos de pós-graduação em engenharia de produção**.

Itajubá: UNIFEI, 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Itajubá. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2007.

MORAIS, Nídia Salomé; CABRITA, Isabel. **B-learning: impacto no desenvolvimento de competências no ensino superior politécnico.** *Tékhné* - Revista de Estudos Politécnicos [online]. jun. 2008, n.º. 9, p.194-224. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1654-99112008000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1654-99112008000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 de junho de 2011.

PIMENTA, Pedro. **Processos de formação combinados.** 1ª ed., Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação, 2003.

RODRIGUES, Lucilo Antonio. Uma nova proposta para o conceito de *blended learning*. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, MS, v.1, n.3, p. 5-22, 2010.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou *blended learning*. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. cap.17, p. 121-128.

UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP. **Manual do Aluno:** cursos de graduação - modalidade a distância. Centro de Educação a Distância, 1º semestre letivo, 2011.

## ANEXO I



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFSM - EAD/UFSM**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação**

A modalidade de ensino que estamos vivenciando no curso de Pedagogia da Universidade Anhanguera Uniderp é conhecida como *blended learning*, ou, educação combinada, unindo a Educação a Distância, com o Ensino Presencial. Assim, partindo-se dessa metodologia de trabalho da Universidade, responda as questões abaixo:

1. Você já teve alguma experiência anterior a essa, com a EaD, ou o ensino combinado?

( ) Não      ( ) Sim.

Se sim, qual o sentido que teve para você? E, comparando as duas experiências (a que já teve e a que está tendo), qual delas prefere e por quê?

---

---

2. O que está achando da metodologia de trabalho da Universidade Anhanguera Uniderp? Comente.

---

---

3. Você acessa constantemente o Portal Moodle? Consegue encontrar as ferramentas necessárias para sua interação no ambiente?

( ) Sim   ( ) Não   ( ) Em partes

Justifique: \_\_\_\_\_

---

4. Sente necessidade de acessar o Moodle durante a semana?

( ) Sim   ( ) Não

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

---

5. Gostaria de ter mais momentos de interação dentro do ambiente virtual Moodle?

( ) Sim   ( ) Não

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

6. O material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem Moodle é adequado para a sua aprendizagem?

Sim  Não  Em partes

Justifique: \_\_\_\_\_

7. Em que momento você costuma ler esses materiais disponibilizados?

apenas no momento da teleaula  leio sozinho, antes da aula

8. Dentro dessa metodologia, sendo dividida em dois momentos, o primeiro, com a Teleaula e o segundo com as atividades presenciais, quais, em sua opinião, há mais aprendizagem?

Momento da teleaula  Momento Presencial

Justifique sua escolha: \_\_\_\_\_

9. Nas teleaulas, você costuma interagir, enviando questões e/ou comentários durante a aula?

Sim  Não

Se respondeu NÃO, marque os motivos que levam você a não participar:

não sente necessidade

não tem o perfil de participar

não se acha em condições

prefere apenas ouvir a aula

ficou frustrado por nem sempre o professor EaD responder as questões enviadas.

10. No momento presencial da aula, você costuma participar?

Sim  Não

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

11. Com relação aos encontros presenciais, considera que:

não haveria necessidade de tantos encontros presenciais;

é ruim, pois atrapalha as vezes;

é muito válido, pois é nesse momento que a aprendizagem ocorre;

favorece a evasão;

é bom, pois há interação com os colegas;

12. Com esta modalidade de ensino, sente-se mais acompanhada na trajetória de formação? Justifique sua resposta.

---

---

13. Qual o sentimento que melhor caracteriza quando esta realizando suas leituras e atividades no ambiente Moodle? Pode escolher mais de uma opção.

solidão     alegria     apatia     movido pela obrigação     disposição

sente-se num grupo de estudo/sentimento de turma     afastamento

outro. Qual? \_\_\_\_\_

14. Qual o sentimento que melhor define os encontros presenciais?

solidão     afastamento     sente-se num grupo de estudo/sentimento de turma

movido pela obrigação     alegria     disposição     apatia

outro. Qual? \_\_\_\_\_

15. Dentro da metodologia de trabalho, existem diversos sujeitos, o professor EaD que ministra as teleaulas, o tutor a distância, que sana dúvidas e interage com vocês a partir do Portal Moodle e o tutor presencial, que faz as atividades presenciais no pólo. Na sua opinião, qual desses sujeitos você interage mais?

Professor EaD     Tutor a distância     Tutor presencial     Aprendo sozinho

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

16. Como vê o papel do tutor presencial no processo de aprendizagem das disciplinas?

---

---

17. Como vê o papel do tutor a distância na sua aprendizagem?

---

---

18. Diante da metodologia da Universidade, quais foram/são suas maiores dificuldades?

---

---

19. Indique três vantagens e três desvantagens da metodologia *blended learning*. (Questão adaptada de Lencastre, 2006).

---

---

---

---

20. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado nessa metodologia de educação combinada, ou *blended learning*?

---

---

---

### AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo a publicação dessas informações aqui contidas, sendo apresentadas de forma anônima.

---

São Pedro do Sul, Junho de 2011.